INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – IEOB
Rua Eclísio Viviani, 25 – Bela Vista – Osasco – SP *CEP: 06018-140*
site: www.obreirosdobem.org.br
50ª Semana – XXIII – 12/12 à 18/12/2021.

Projeto Transformação Moral

SEMANA DE REFLEXÃO SOBRE A LEI DE IGUALDADE

"Deus não deu superioridade natural a nenhum homem, nem pelo nascimento, nem pela morte: diante d'Ele, todos são iguais." Allan Kardec – LE. Q. 803

AMIGOS

"Igualdade, em sentido geral, é a qualidade do que é igual, do que não tem diferença(...)

A ideia de igualdade fundamental de todos os homens, penosamente adquirida ao longo da história, repousa sobre a igualdade metafísica ou identidade essencial. A declaração dos Direitos Humanos, advindos da Revolução Francesa, foi um marco sem precedentes na busca pela igualdade entre os seres humanos.

Deus criou todos os Espíritos iguais, mas cada um viveu mais ou menos tempo e por conseguinte realizou mais ou menos aquisições; a diferença está no grau de experiência e na vontade, que é o livre-arbítrio: daí decorre que uns se aperfeiçoam mais rapidamente, o que lhe dá aptidões diversas. Como os mundos são solidários, a mistura de aptidões é necessária para a evolução da Humanidade: o que um não faz, o outro faz, e é assim que cada um tem a sua função útil(...)

Uma visão ampla do amor induzirá o homem a repartir do seu excesso com aquele que tem menos; da abundância de um país, para os que tiverem dificuldade de produzir.

Ao Espiritismo cabe uma grande responsabilidade, ou seja, a de auxiliar o pensamento do homem a fim de que se liberte das paixões materiais e o conduza à conquista dos bens espirituais, os únicos que poderá levar ao partir para a vida dos Espíritos." (Sérgio Biagi Gregório)

Texto do Evangelho para a semana:
Cap.: XVII- "O Dever" – Item 7 (1º,2ª e 3ª parágrafos)

A igualdade diante de Deus

(...)Fomos criados por Deus na simplicidade e na ignorância, cabendo a cada um seguir o seu caminho, fazendo uso do livre-arbítrio concedido pelas leis universais.

Tendo a liberdade de escolha e a opção de deliberar conforme o nosso desejo, permite Deus, nosso Pai de eterna bondade, que amealhemos*(juntemos)* as experiências devidas, seguindo na direção das conquistas espirituais que nos farão perfeitos um dia.

As desigualdades que observamos em nosso meio social decorrem, evidentemente, da postura de cada criatura, uma vez que todas são livres para direcionarem suas vidas de conformidade com os interesses e objetivos que traçaram.

A estrutura do Código Divino não permite qualquer privilégio.

Aqueles que se apresentam diante da vida ostentando maiores aptidões e dando amostras de virtudes e qualidades superiores, assim o fazem por terem conquistado, mediante esforços próprios, os requisitos que identificamos.

As desigualdades sociais, tão expressivas no contexto das sociedades terrenas, são fruto direto da forma como cada ser humano aproveita as oportunidades que tem. Uns são capazes de extrair das dificuldades que vivem a motivação para a superação dos obstáculos do caminho, outros, diante da mesma situação, se prostram no comodismo e no desânimo, permanecendo estendidos no solo da inércia.

Boa parte da humanidade, ao invés de usar a inteligência para o desenvolvimento de recursos que possibilitem a prosperidade geral, o que criaria oportunidade de progresso a todos, ainda exercita a intelectualidade, buscando apenas o atendimento de interesses particulares.

Fato idêntico podemos observar quanto à distribuição das riquezas. Muitos homens ainda dotados de caráter infeliz são capazes de movimentar os recursos materiais de forma a impedir que outros tantos tenham acesso ao necessário. Manipulam as riquezas objetivando apenas o bem-estar de alguns, em detrimento da necessidade dos demais.

Não fosse a cultura do egoísmo e do orgulho, da ambição desmedida e da avareza, essas chagas que comprometem a sociedade, criando todo tipo de prejuízo social possível, por certo, viveríamos na Terra em condições bem mais humanas, serenas e tranquilas.

O problema, obviamente, não está na origem das coisas, quando Deus instituiu o seu Código de Amor e Justiça, mas na interpretação humana dessas leis divinas, fato que tem gerado as desigualdades em todos os níveis terrenos.

Atribuir, agora, a Deus, o caos em que viemos é dar inequívocas amostras da nossa imaturidade diante da vida. É procurar justificar a nossa incapacidade de conviver socialmente, alegando falhas nas estruturas divinas.

(...)Estamos mergulhados no pensamento divino, busquemos, então, o que é justo, correto, humano e digno, e tudo ao nosso redor seguirá o roteiro da igualdade.

Reflitamos...

WALDENIR APARECIDO CUIN – Revista O Consolador – 25/05/2014